

## Farmácia do Estado na falência

Dívidas a fornecedores ascendem a centenas de milhares de euros

O aspeto degradado da fachada faz supor que a Farmácia Central de Carcavelos está fechada. Grades cobrem as montras vazias, encabeçadas por três toldos em tom laranja desmaiado e a porta esconde-se na aduela.

Lá dentro, a diretora-técnica e gerente, Maria Cidália Gonçalves, está sentada ao balcão, la-deada pelos empregados de pé. A recusa em falar com o Expresso é imediata: "Não me obrigue a ser incorreta", dispara à primeira abordagem. Longe vão os tempos em que o estabelecimento, aberto desde 1925, tinha o monopólio da venda de medicamentos naquela localidade dos arredores de Lisboa.

Hoje, afogada em dívidas, a farmácia está em falência. Não é caso único num sector agora fustigado, após anos de prosperidade. Mas tem a particularidade de ser propriedade do Estado.

Há mais de uma década — "o tempo passa muito rápido e não consigo precisar", ouviu o Expresso da boca de vários 'vizinhos' da farmácia — morreu a acionista maioritária, Alice Fer-

nanda Pereira Andrade. Não tinha herdeiros, não deixou testamento e os 95% da farmácia que detinha ficaram nas mãos da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF). Os restantes 5% pertencem à diretora-técnica Maria Cidália Gonçalves, que se manteve no estabelecimento e é a sua gestora. A farmácia pertence a uma sociedade por quotas denominada Pereira Pinto, da qual o Estado ficou sócio maioritário em abril de 2006.

A queda da farmácia começou com a concorrência e a falta de investimento na modernização ajudou ao processo de decadência. Quem lá vai sabe que tem de levar dinheiro na carteira por falta de terminal para pagar com cartões bancários — "todas se modernizaram e esta ainda estava com o sistema de lamber o dedo para passar fatura", aponta um idoso que vive há mais de 60 anos em Carcavelos. Foi informatizada há poucos meses.

Acumularam-se problemas financeiros. Com faturas de medicamentos em atraso, passou a constar da 'lista negra' dos gros-



Direção-Geral do Tesouro herdou estabelecimento com morte da proprietária FOTO NUNO BOTELHO

sistas. Os fornecimentos foram suspensos e os clientes confirmam que, muitas vezes, não há remédios banais. Aos funcionários já terão sido entregues as cartas para o fundo de desemprego.

### Dívidas no tribunal

No relatório de análise de risco da consultora Dun & Bradstreet está assinalada a existência de uma ação judicial pendente no Tribunal Judicial de Oeiras contra a sociedade gestora da farmácia pelo distribuidor Botelho & Rodrigues, por causa de uma dívida de €162,8 mil.

Outro distribuidor, a OCP Por-

tugal, deu entrada em tribunal com um processo de insolvência da farmácia no dia 9 de dezembro para cobrar €178 mil, confirmou ao Expresso o diretor-geral da OCP, Rui Carrington.

A DGTF teve conhecimento do processo de insolvência a 13 de dezembro, segundo fonte oficial do Ministério das Finanças. "O Estado não deixará de assumir as responsabilidades que lhe couberem", garantem as Finanças, frisando que a gestão da farmácia "está cometida à Dra. Maria Cidália Gonçalves" e que "o Estado não tem qualquer intervenção ao nível da autorização dos pagamentos que são efe-

tuados". O Expresso sabe que houve uma auditoria da Inspeção-Geral de Finanças à farmácia e que o Estado tendo em conta o relatório remeteu o processo para a Procuradoria-Geral da República, no início deste ano.

Entretanto, apesar de estar sem medicamentos, a farmácia esteve ontem de serviço, ou seja, ainda tem alvará. O Infarmed — a entidade reguladora do sector do medicamento — está a analisar a situação depois de ter recebido este mês "a comunicação de encerramento voluntário da referida farmácia".

ANA SOFIA SANTOS  
assantos@expresso.impresa.pt

### CRISE NO SECTOR

723

farmácias tinham, em setembro de 2011, os fornecimentos de medicamentos suspensos por falta de pagamento, segundo dados da Associação Nacional das Farmácias

67

milhões de euros é o montante global das dívidas das farmácias a fornecedores que estão pendentes em processos judiciais para regularização de dívidas. São 263 as farmácias alvo deste tipo de ações e 585 têm acordos para regularização de dívidas

1073

estão em elevado risco de falência. São cerca de 40% do total de farmácias que existem no território nacional

1

euro é por quanto está à venda a única farmácia de Monsanto, no distrito de Castelo Branco. A crise no sector, onde quase não havia falências, começou, sobretudo, a partir de 2005, devido a várias medidas como a baixa do preço dos remédios



# A história da farmácia do Estado que foi à falência

Direção-Geral do Tesouro e Finanças herdou 95% da sociedade proprietária da Farmácia Central de Carcavelos, por morte da acionista maioritária. Nos últimos anos, o estabelecimento foi gerido pela diretora-técnica e acumulou dívidas a fornecedores de medicamentos. Um dos credores avançou com um processo de insolvência da farmácia por causa de uma dívida de €178 mil. O Ministério das Finanças garante que "o Estado assumirá as suas responsabilidades". ILUSTRAÇÃO CRISTINA SAMPAIO E16

